

5 GORGEYOS  
67  
POETICOS

DECANTADOS  
A' SERENISSIMA RAINHA

D. MARIANA  
DE AVSTRIA

ENTRANDO NESTA CORTE  
com a frota,

PELO PADRE MAOOEL MARTINS  
Mestre Ayres,

DEDICADOS

AO SENHOR JOAM LUIS  
de Helvas, Fidalgo da Casa de  
Sua Magestade.

LISBOA.



Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Im-  
pressor do Santo Officio. Anno de 1708.

*Com todas as licenças necessarias.*

A custa do Padre Manoel Martin e Mestre Ayres

7/11 22

Conf.

COMMISSIONERS  
OF THE  
LAND OFFICE

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902

IN THE  
MATTER OF  
THE

LANDS  
ACT, 1902



AO SENHOR JOAM LUIS  
de Helvas Fidalgo da Casa  
de Sua Magestade.

## SENHOR



*OY* taõ provida a Natureza  
na creação do sublunar vivente  
que a cada hum na sua especie  
hum temporeo, & natural instin-  
to infundio; com o qual soubessem  
todo o noxio evadir, & o util ao indeviduo abra-  
çar; mas esta prerogativa singular quiz com supe-  
rioridade com o homem repartir; o qual sã raciocin-  
ando sabe discorrer donde pòde os mayores com-  
modos achar: & isto os Platões, & Senecas de-  
viaõ já saber, quando suas obras costumavaõ dedi-  
car; pois para camparem muy seguras, buscavaõ os  
mais heroicos Mecenas: mas desta lição tão anti-  
gua me aproveito em obra tão moderna; pondo-a aos  
pès de vossa mercè com o designio de aver entroni-

sada: à qual espero sirva de asylo, para que vendo-ã  
tão venturosamente amparada, a não offendaõ com  
os golpes da censura, os que a virem correr desali-  
nhada; advertindo que os timbres da mayor gran-  
desa, he patrocinar ao humilde, que a busca, obri-  
gando à quem communica os favores, a lhe desejar  
annos dilatados; estes tenha vossa mercè como lhe  
deseja o minimo de seus criados. 1

O Padre Manoel Martins  
Mestre Ayres.

O Portugal portentoso,  
 Credito das mais Nações,  
 Sò tu por muytas razões  
 Te podes chamar ditoso;  
 Pois por seres valeroso,  
 O Tridentino Neptuno,  
 A quem Marte, Pallas, Juno,  
 Respeyto com reverencia,  
 Te acrecenta à opulencia  
 Socorrendo-te o opportuno

2.

Pois sabendo desejavas  
 A turdir essas esferas;  
 Applaudindo muy de veras  
 A Rainha, que esperavas;  
 E tambem como intentavas  
 Fazer festas, & proesas,  
 Arcos, sumptos, & grandesas  
 A profequillas te exhorta,  
 Dando-te posse da frota  
 Carregada de riquezas.

3.

Chore pois Castella embora  
 Vendo-se pobre, & perdida,  
 Chore por ver-se impedida  
 A ter socorro de fora;  
 Que Portugal já não chora,  
 Nem tem razão de chorar,  
 Pois sò para festejar  
 Muy magnifico, & augusto,  
 Neptuno lhe offerece o custo  
 Remetendolho pelo mar.

4.

Chore, & finta a invasaõ  
 Da Liga embravecida,  
 Lamente estar perseguida  
 Pela sua delatença; m;  
 Porque com muyta affeçam  
 Recebeu por seu herdeyro  
 A hum Rey não verdadeyro,  
 E por ser muy pertinaz  
 Não quis aceitar a paz,  
 Que lhe dá Carlos Terceyr

Cante, cante Portugal  
 Harmonioso, & ufano  
 O successo soberano  
 Da Rainha Imperial;  
 Pois huma fo rtuna tal  
 He bem que seja applaudida,  
 E melhor, vindo a fsestida  
 Da Frota tão opulenta,  
 Circunstancia, que lhe augméta  
 A alegria mais crecida.

6.

Cante Portugal, & Cante  
 Lhe digo segunda vez  
 Por lograr dentro de hum mez  
 Fortuna tao rele vante;  
 A todo o Universo espante,  
 Ver que sem se faciar  
 Procura noticiar  
 Das Nações à mais remota,  
 Que com a Rainha, & frota  
 Não tem mais que desejar.

7.

E empenhese à fublimar  
 Os gostos do seu Monarca,  
 Não tenham as festas marca  
 Já por terra, já por mar;  
 Por que tó para abismar  
 Neste Reyno bellicoso  
 O Francés muy ardiloso  
 Com grande felicidade  
 Buscou huma Deidade,  
 Que goza já venturoso.

8.

Chore Hespanha derrotada,  
 Ostente a sua tristesa,  
 Cante a Naçam Portugueza  
 O verse tão celebrada;  
 Chore Hespanha disgraçada  
 Não lançar o Francés fora,  
 Cante Portugal agora  
 Todo suave, & jucundo,  
 Pois assim se pinta o Mundo,  
 Quando hũ canta, o outro chora.

\*\*

Chore

Chore, chore interneçada,  
 Desabafe o sentimento,  
 Por ser mayor o tormento  
 De sentir empedernida;  
 Não queyra de svanecida  
 Resistir à Portugal,  
 Pois ha câ soldado tal,  
 Que em obsequio da Rainha  
 Com a espada na bainha  
 Triunfará de hum Arrayal.

## 10.

Veja o Francês Cavilloso  
 Que intenta de fcomedido,  
 Não queyra ficar vencido  
 Com labeo, & defayroso;  
 Confidere Maximoto  
 Que ninguem hã delouvallo,  
 Mas antes vituperallo,  
 Pois se diz, & com razaõ,  
 Que quem venceu hum Leão,  
 Melhor vencera hum Gallo.

## 11.

Tema à Joã Lusitano  
 Em tudo muy requintado,  
 O qual por força do Fado  
 He Monarca Soberano;  
 Tema o vâlor veterano  
 De Holanda, mais do Inglês,  
 (E por falar de huma vez)  
 Tema Dom Frâncisco Infante;  
 Que com forças de Gigante  
 He novo Marte Portuguez.

## 12.

Tãõ insigne, que pudera  
 Dar lições em o Marcial  
 A' Dario, Alexãdre, & a Anibal,  
 Se com elles florecera;  
 Porêm ainda se espera  
 Que o Felipe introduzido  
 Lhe dê as mãos de vencido,  
 Por ser hum vivo retrato  
 Do Senhor Dom Joã Quarto  
 Nos Annaes eselarecido.

E tema o poder desigual  
 Deste Principe guerreyro,  
 Segundo, mas o primeyro  
 Na palestra Palla lial;  
 Pois já o valor Real,  
 Que nas veas tem girando  
 Nos estã prognosticando  
 Tãõ grandes felicidades,  
 Que por todas as idades  
 Se estãrã admirando.

## 14.

Tema em ultimo lugar  
 Dous Principes de Bragança,  
 Nos quaes temos confiança  
 Como a idade lhe chegar,  
 Ambos hãõ de subjugar  
 As quatro partes do Mundo;  
 A razaõ, em que me fundo  
 He saber estãõ dotados  
 Dos brios muy levantados  
 Del Rey Dom Pedro o se gúdo.

## 15.

O qual por muy conhecido  
 Não canto neste tratado,  
 Basta ser indubitado  
 Do mais necio, & entendido,  
 Que as prêdas de muy temido,  
 De elemencia, & com agrado  
 Em vinculo de morgado  
 Nomeou à seus herdeyros;  
 Para seculos inteyros  
 Ser seu nome eternizado.

## 16.

Haja-se o Prineipe intruso  
 Com mais maduro conselho,  
 E verã como em espelho  
 Outro Felipe confuso,  
 Que vendo ao Reyno de Luzo  
 No valor muy avultado,  
 Elegeo por acertado  
 Defestir do seu intento  
 Não querendo violento  
 Reyno tãõ singularizado.

E para que em continente  
 Receye aquella ruina,  
 Que a Europa lhe vatecina,  
 Confidere deligente  
 Que este Reyno tão potente  
 He da Fortuna mimoto;  
 Pois vio felis, & ditoso  
 Entrar por essa Marinha  
 A frota, mais a Rainha  
 Com garbo muy estrondoso.

O que tudo ponderado  
 Tiràra deste argumento,  
 Não ter nenhum fundamento  
 Para ser tão porfiado;  
 Pois à todos tem mostrado  
 A mais docta experiencia,  
 Ser valor sem resistencia  
 O valor dos Portugueses,  
 Da Fortuna muytas vezes  
 Sem nenhuma dependencia.

E consulte por conclusãõ  
 Hespanha já destruida,  
 Quantas vezes foy vencida;  
 Do valor desta Naçaõ;  
 E a mais certa informaçãõ  
 Em os Anais se lhe dàra;  
 E crea que ficara  
 Configo mesmo dizendo,  
 Hum valor tão estupendo  
 E com Fortuna; que terã?

E por resoluçaõ final,  
 Bem se pode dessuadir,  
 De que não ha de possuir  
 Coroa, & Purpura Real;  
 Porque agora Portugal  
 Com Carlos aparentado,  
 Com muyto grande cuydado  
 Empenha todo o seu resto,  
 Para que logo, & muy presto  
 De ella se liado.

Pelo que tenha entendido,  
 Lhe serã muyto louvado  
 Dando a Carlos o morgado  
 Em que está intrudufido;  
 E senaõ; Portugal unide  
 Duas vezes á Alemanhã,  
 Com valor, & força estranha  
 Lle farã largar o posto,  
 Por saber faz nisto o gosto  
 A Rainha Marianna.

De quem esse Presidente  
 Lã no quarto Ceo Ethereo,  
 Mereceu já no Imperio  
 Ser unico competente;  
 Mas confeça reverente  
 Não tem com ella partido,  
 E por não ficar vencido  
 O lusido Paethonte,  
 Quando a vio entrar na ponte,  
 Escondeo-se deslufido.

No que mostrou invejava  
 Tãõ estranhos lusimentos,  
 Não se achando com alentos  
 No meyo de tanta salva,  
 Para ver como brilhava  
 Muy garboso, & rutilante,  
 Hum Astro, que do Levante  
 Sondando grandes alturas,  
 Veyo com Reais venturas.  
 A ser da grandesa Atlante.

Se não he que quiz urbano  
 Obsequiar as estrellas,  
 Querendo que vissem ellas  
 De esse assento soberano  
 Cà no Zenith Lusitano  
 A hum Planeta Imperial,  
 Que com applauso universal  
 Da suprema Casa de Austria  
 Seu Pollo, Orizonte, & Patriã,  
 Busca o Sceptro de Portugal.

A quem tanto que servio  
 O Paço de Regia Zona,  
 Logo a candida Latona  
 Em effas alturas se vio;  
 E com vigilancia affistio  
 Fazendo de noyte falla,  
 Vestida de tolla clara,  
 Ordenando aos Planetas  
 Que o lugubre das baetas  
 Troquem por lufida galla.

26.

E vendo sair de Signo  
 Tempestuoso de Aquario  
 Este Planeta Primario  
 Com ornato diamantino;  
 Com affecto muyto fino  
 Manda a fim de exaggerallo,  
 A's estrellas cebrallo,  
 E com primor muy cortês,  
 [Cousa, que a ninguem se fez]  
 Quiz nas Pontas Collocallo.

27.

Naõ padece contradicção  
 Em q'os mais Signos Celestes  
 Desejaraõ ser terrestres  
 Nesta celebre occasião;  
 Para com muyta affeyção  
 Em mutua competencia  
 Procurarem a assistencia  
 Deste Astro tão peregrino,  
 Para terem de continuo  
 A' mais begnina influencia.

28.

The o solido Firmamento  
 Por luminarias brilhantes  
 Poem effas Tochas flammâtes  
 De grandesa hum portento;  
 Naõ querendo ser izento  
 Do bando, que foy lançado  
 Sendo a isso precisado  
 De ver que tanto luzia  
 Lisboa, que parecia  
 Hum novo Ceo matizado.

Ma, com ter muy grande poder  
 De luzes innumeraveis,  
 E na grandesa admiraveis,  
 Naõ repugne de conceder  
 Que o pode bem exceder  
 Esta Corte tão singular;  
 Mais chegandohe accumular  
 Tanta exalação errante  
 Parto bem extravagante  
 De muyta esfera circular.

30.

Nem o Iris Celestial  
 Otenha desvanecido,  
 Depois de ter conhecido  
 Magnanimo à Portugal.  
 Pois com traça artificial  
 Verã com ricãs molduras  
 Arcos de egregias pinturas,  
 Os quaes muy naturalmente  
 Significam de repente  
 Hum chuveyro de venturas.

31.

E se quando o Ceo elògia  
 Huma Rainha pomposa,  
 Se visse a terra ociosa  
 Sem encomios de alegria;  
 Sem duvida merecia  
 Gravissima reprehensão:  
 Mas com grande admiração  
 Se mostrou muy primorosa,  
 Recebendoa carinhosa  
 Com applausiva ostentação.

32.

Em Esta esta se fez a Ponte  
 Com o Tejo confinando,  
 A vista da qual chegando  
 De ouro hum grande Monte,  
 Deu fundo logo de fronte;  
 E com o panno amarrado,  
 Qual outro Etna abrasado  
 Em salitrina fogueyra,  
 Dã a Lusitania inteyra  
 Hum Planeta endiosado.



Humas Figuras muy bellas,  
 Custosamente estofadas,  
 Là no alto levantadas  
 A modo de sentinellas,  
 Vigiaõ as caravelas  
 De essa Cerulea Campanha;  
 E huma, que por estranha  
 Representava Lisboa,  
 As Armas de Luso, & Coroa  
 Deu por arrhas à Lemanha.

Bem no fim se levantou  
 Hum Portico sumptuoso,  
 Semelhante no custoso,  
 Ao que o Sabio edificou  
 No Templo, que dedicou  
 A' Arca do Testamento;  
 E fundo este pensamento,  
 Em saber que na fatura,  
 E egregia architectura  
 Foy da arte o mayor portento.

Na qual estavaõ figuradas  
 Humas Armas Lusitanas,  
 Heroicas, & soberanas  
 Com grãde engenho ideadas;  
 Estas depois de estampadas  
 Com primor muyto profundo,  
 Afirmava todo o Mundo  
 Louvando-as de prefeytas,  
 Que sô podião ser feytas  
 Por hum Apelles segundo.

Tinha no Caes hum Zimborio  
 Em quatro arcos levantado,  
 O qual era a semelhado  
 Da Fortuna ao Emporeo;  
 Mas por ser muyto notorio  
 Desta Ponte o estremofo,  
 O dourado, & o vistoso,  
 Por ella quero passar,  
 Segui-me a escançar  
 O Planeta Mag. oso.

O qual como triunfando  
 Busca seu Solio preclaro,  
 Com gesto em tudo muy raro  
 O vaõ já acompanhando  
 Joaõ, & Francisco quando  
 As Estrellas Portuguezas,  
 Admirando tais grandezas,  
 Com cultos muy excelentes  
 Veneravaõ reverentes  
 Magestades, & Altezas.

Entaõ o ceru'eo Mar  
 Com seus bellicos pedreyros,  
 Atroando esses Outeyros  
 Fazia aos vales pasmar;  
 Naõ deixando de clamar  
 A' terra mais empenhada  
 Que julgava descuydada,  
 A qual tanto festejou  
 Que claramente mostrou  
 O ser muy interessada.

Neste dia exaggerado  
 Todos os quatro elementos  
 Concorrerãõ muy attentos  
 Para o fim taõ desejado;  
 Pois o Ar bem socegado  
 Correõ com muyta brandura,  
 O Fogo fez com quentura  
 As ondas naõ procellosas,  
 A Agua com marè de rosas  
 Deu a estrada muy segura.

E a Terra estremecendo  
 Com os estrondos do mar,  
 A tantos dava lugar  
 Quantos a estavaõ vendo,  
 Para fiarem dizendo  
 Saltava toda contente,  
 Dançando publicamente  
 Da maneira que sabia,  
 Ao som, que lhe fazia  
 Neptuno com seu Tridente.

41.  
E à diafena Regiam  
Os lustrôfos galhardetes  
Servirão de ramalhetes,  
Que com grande admiraçãõ  
Roubavaõ toda à atençaõ  
Daquelles, que com demora  
Os viaõ lustrar de fora;  
Parecendo no vistoso  
O jardim mais deleytoso  
De Amalthea, ou de Flora.

42.  
Outro, que muy resfulgente  
Tem o centro levantado  
Là no concavo encumbrado  
Do nocturno Presidente;  
Nesta tarde de contente  
Deixou de ser pavoroso,  
Pois o ecco clamoroso  
De essa sulfurea mistam,  
Se trocou nesta funçaõ  
Em tom festivo, & jocoso.

43.  
O mais fluido Elemento  
No seu Imperio ondoso  
Quiz mostrar que primoroso  
Festejava com augmento;  
E se à Arca do Testamento  
Em o Jordão retrocedeu:  
O mesmo lhe succedeu  
Cã na Praya Lusitana,  
Pois por ver à Marianna  
Parece que se suspendeu.

44.  
A Terra por ter rompido  
As galas dô mez de Abril,  
Trocando com grande ardil  
No Inverno desabrido  
O florido por lúido  
Solennisa com excessõ  
Tãõ soberano successo;  
E não sentindo à auzencia  
Do Sol, com muyta prudencia  
Applaudê outro mais Excelso.

45.  
E depois de o ver dominar  
Nos seus lemites seguros,  
Das fortalezas, & muros  
Nãõ cessou de disparar  
Os Canhões, sô por mostrar  
Seu capricho primoroso,  
E com som harmonioso  
De clarins muyto sonoros  
Applaudia em varios coros  
Este Astro tãõ luminoso.

46.  
E hum, que com passo lento  
Logra feliz a ventura  
De ter melhor sepultura  
Do que teve o nascimento;  
Com grande contentamento  
Jã nos fins da sua vida  
Teve a gloria appetecida  
De todos os outros Rios,  
De ver nos seus senhorios  
Marianna esclarecida.

47.  
E com grandes incrementos  
O Tejo muy caudaloso  
Depois de ver venturoso  
O Prodigio dos protentos;  
Recobrou tantos alentos  
Jã no tempo de consummar  
Seu curso, que fez pasmar  
A' todo o Orbe prezente,  
Vendo-o tãõ de repente  
De Rio transmutar-se em mar.

48.  
E depois de ter logrado  
De Oceano ò appellido,  
Sustentou nãõ com pellido  
Muyto Lenho embreado;  
Deyxando bem admirado  
A' o Concurso Cortesaõ,  
Vendo a nova Fundaçãõ  
Nas ondas edificada,  
Causando a admirada  
A' de Ulysses emulaçãõ.

E que-

E quērendo-se industrioso  
Sobre a terra abalzar,  
Procurava eternizar  
Seu nome vanglorioso  
No Orbe tão espaçoso;  
Desejando ter a gloria  
De ficar para memoria  
Registrado nos Annaes,  
Que nos applausos Reaes,  
Lhe cantará a victoria.

50.

Mas tão briosos andarão  
Os outros tres elementos,  
Que do Tejo os intentos  
Entendo que se frustrarão;  
Pois tanto se equivocaram  
Os quatro na competencia,  
Que me falta à eloquencia  
Para poder bem regular,  
Qual levou por singular  
A total preeminencia.

51.

Isto vio na brevidade  
De huma tarde resumida  
Esta Corte devertida  
Em tanta celebridade,  
Assim o canta na verdade  
A Fama no seu clarim,  
Acrecenta mais no fim  
Dizendo publicamente,  
Que Mariana excelente  
Sò se deve applaudir assim.

52.

Esta Senhora profiga  
Seus progressos soberanos,  
E governe eternos annos  
Esta Nação tão antiga;  
E Carlos tambem configa  
O ser Leão Coroado:  
E Felipe desterrado  
Dos alheos Senhorios,  
Nos dexa a Luga com brioso,  
E Portugal celebrado!

E João Monarca Augusto  
Rey supremo, & muy victo  
Em o Marcial conflicto  
Meta terror, cause lusto  
Ao Francez bem astuto,  
Cóm as armas innovadas,  
As quaes até aqui pesadas  
Por fortes, não por grosseyras  
As vemos já por legeyras  
Sobre as Aguias remontadas.

54.

E por certo na verdade  
Por estatem collocadas  
Sobre as Aves coroadas,  
Tem mayor autoridade;  
E se com felicidade  
Se viam bem levantadas;  
Hoje por mais sublimadas  
Sobre os collos Aquilinos  
Sò dos Linceos os mais finos  
Podem ser bem devisadas.

55.

Goze tempo dilatado  
O seu Sol tão radiante,  
Tenha de hoje em diante  
Bem favoravel o Fado;  
E qual outro que formado  
Na Damascena Campanha  
Veja successão tamanha  
Que com jubilo universal  
Se reconheça em Portugal  
Muyto fecunda Alemanha!

56.

Para o ambito rotundo  
Desta esferica Figurá  
Lograr felis a ventura  
De neste Rey no jucundo  
Achar hum Abrahaõ segundo,  
A quem a tūma Omnipotencia  
Conceda tal descendencia  
Que por muyto numerosa  
Faça à Esfera luminosa  
Memoravel competencia.

Na segunda propagação  
 Foy este Orbe submergido  
 Em tres partes devidido;  
 E consta da narraçam  
 Da Canonica relaçam,  
 Que hum Noe sem altives  
 Deu Reys à todas as tres;  
 Taõ grande felicidade  
 Sò Luso com brevidade  
 Solennise terceyra vez.

58.

E se Nabucodónosor  
 A Alexandre imitando,  
 Quiz ào Orbe sujeytando  
 Inculcarte Emperador;  
 Com muyto mayor valor  
 A Coroa Lusitana,  
 Mais que todas soberana,  
 Tremòle seus Estandartes,  
 Para que em todas as partes  
 Predomine Marianna.

A quem de cantey grosseyro  
 Em a metafora de Sol,  
 Que com o lufido arrebol  
 He dos Astros o primeyro;  
 Mas confieço andey rasteyro  
 Em o mais subido empenho;  
 Porèm entendido tenho  
 Ficarey bem desculpado,  
 Pois em Mar tão dilatado  
 Fluctua o mayor engenho.

60.

E nesta entrada lufida  
 Me importa a mim recolher  
 As velas, sò por temer  
 O-naõ ter boa sahida;  
 Deyxando por despedida  
 A todos advertido,  
 Já que quiz desvanecido  
 Do Sol os pontos contar,  
 Que tambem hei de cantar  
 O là, là do succedido.

F I M.

